

Correio Braziliense

Conta de luz fica mais cara

Consumidores residenciais terão reajuste de 2,83%. Indústria vai repassar aumento de 7,53% para os preços dos produtos

Luciano Pires

Da equipe do Correio

A energia elétrica vai pesar mais no bolso do consumidor do Distrito Federal. A partir de amanhã, a Companhia Energética de Brasília (CEB) reajustará as tarifas de todas as classes atendidas pela empresa. O maior aumento atingirá as indústrias: alta de 7,53% no valor pago atualmente. Os clientes residenciais, que são abastecidos por baixa tensão, pagarão 2,83% a mais. No comércio - exceto o ramo de alimentos - a conta de energia ficará 2,80% mais salgada.

O aumento pegou de surpresa o setor produtivo, que já esperava o reajuste, mas em percentuais bem mais modestos. "Os índices são extremamente altos", reclamou Antônio Rocha, presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra). Os empresários dizem que reduziram ao mínimo as margens de lucro e não têm de onde cortar. "A única saída será repassar para os preços dos produtos", disse.

A CEB recebeu sinal verde da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para reajustar preços na segunda-feira passada. Os consumidores residenciais teriam uma redução na conta de 4,78%. Já os industriais amargariam um aumento de 3,22%. O cálculo feito pela companhia do DF, no entanto, sofreu impactos da mudança no regime de cobrança do PIS/Cofins, em vigor desde abril para as concessionárias de energia, o que causou o reajuste.

Rogério Villas Boas, presidente da CEB, afirmou que a correção da tarifa era inevitável. "A empresa estava pagando o PIS/Cofins, que é um imposto federal", justificou. A estimativa é que, livre do tributo, a CEB tenha um alívio da ordem de R\$ 30 milhões por ano em seus cofres. "Vamos aplicar o dinheiro em melhorias do nosso serviço, completou Villas Boas. Em julho, a CEB solicitou à Aneel elevação média de 11,23% da tarifa, mas, depois de uma revisão, pediu 8,59%. Não foi atendida. No ano passado, as contas subiram 2,44% e, em 2003, 21,5%.

A Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE) critica a composição do preço da energia. "Como se trata de um bem essencial e é o serviço público mais difundido entre a população, tem funcionado como arrecadador de imposto", explicou Cláudio Sales, presidente da entidade. O ideal, segundo Sales, seria que não houvesse aumento. "O penalizado é sempre o consumidor. A sociedade não tolera mais esse tipo de coisa", finalizou.

Matemática

Comerciantes da cidade não gostaram nem um pouco de saber que pagarão mais pelo serviço oferecido pela CEB. Muitos já fazem as contas. "Luz mais cara significa elevação de preço e perda de clientela", sentenciou Rose França, funcionária da Serralheria Esperança. A conta de energia paga pela empresa deverá subir 2,80%, percentual considerado alto demais por ela. "Fazemos tudo para economizar, mas está difícil. Os funcionários estão trabalhando do lado de fora do galpão para aproveitar a luz do dia, as lâmpadas ficam sempre apagadas e só temos um chuveiro elétrico. Mesmo assim está difícil reduzir o valor da conta", explicou.

De acordo com a Fibra, panificadoras, gráficas, empresas de eletroeletrônicos, supermercados e a construção civil sentirão mais fortemente os efeitos negativos do aumento da conta de energia. A recomendação para os empresários desses setores é repassar aos poucos o aumento de custos. A expectativa da entidade é que - pelo menos por agora - não haja uma alta exagerada dos preços. Os efeitos totais dos novos valores anunciados pela CEB serão percebidos em novembro.

João Elísio, supervisor de uma filial da Lav & Lev, protesta contra o reajuste, mas disse que terá de arcar com o provável prejuízo. "A concorrência é grande. Não tenho como mudar meus preços", afirmou. A lavanderia, localizada no Setor Sudoeste, paga entre R\$ 1 mil e R\$ 1,2 mil todos os

meses por um consumo médio de 990 kWh e adota uma série de medidas para tentar reduzir os gastos. Assim como a serralheria de Rose França, Elísio pagará 2,80% a mais. "Tenho de cortar custos. Só não sei de onde vou tirar", disse.

IMPACTO NO BOLSO

Como fica a conta de luz depois do aumento*

Classe	Consumo kWh	Fatura atual	Novo valor	Varição
Residencial	250	R\$94,47	R\$ 97,14	2,83%
Baixa renda	86	R\$14,76	R\$15,15	2,64%
Rural	374	R\$79,61	R\$82,40	3,50%
Comercial	660	R\$260,13	R\$267,41	2,80%
Indústrias	59.942	R\$14.923,67	R\$16.046,75	7,53%

Fonte: CEB - *simulações

Imposto

Por causa da alteração no regime de cobrança do PIS/Cofins o reajuste autorizado pela Aneel à CEB sem efeito. Os consumidores residenciais, que teriam uma redução de 4,78% na fatura, vão arcar com um aumento de 2,83%. No caso das indústrias, o percentual saltou de 3,22% para 7,53%. O cálculo feito pela distribuidora local atribui à tarifa um impacto do PIS/Cofins de 6,42%.

O índice foi usado como referência para que a empresa chegasse aos valores anunciados ontem. A conta não é simples: relaciona em uma mesma equação o valor da fatura sem o aumento - no caso, a redução de 4,78%. O resultado é dividido pelo PIS/Cofins e o ICMS. Cada distribuidora de energia possui um cálculo próprio.

Transparência

Os clientes da CEB não sentirão os efeitos das novas tarifas de imediato. Uma nova leitura dos relógios começará amanhã, mas os valores integrais do aumento só virão na conta de outubro. "A cobrança será proporcional", acrescentou Rogério Villas Boas, presidente da empresa.

Os próximos boletos deverão trazer discriminado o valor do PIS/Cofins, que é um imposto federal, assim como ocorre hoje com o ICMS. "É uma questão de transparência", informou Rogério Villas Boas.